

Aula passeio e a implementação do turismo pedagógico como ferramenta de aprendizagem nos anos iniciais

Tour class and the implementation of pedagogical tourism as a learning tool in the early years

Márcia Moreira Santos
Cláudia Pinheiro Nascimento

Resumo

Este artigo procurou refletir sobre a aula passeio e a implementação do turismo pedagógico como ferramenta de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental apresentando a possibilidade de desenvolver o processo de ensino dos alunos fora da sala de aula, podendo expandir o conhecimento com o intuito de tornar a criança sociável, participativa e cidadã, promovendo momentos de partilhas e contribuição para o despertar das curiosidades com esse método inovador. Para esse propósito, foram utilizados teóricos que pesquisam a metodologia de Freinet, sobre as aulas-passeio, destacando sua contribuição como ferramenta de construção do saber, onde o aluno é o pesquisador e reformador desse conhecimento, transformando-o em sujeito crítico do conteúdo ensinado em sala de aula. Para tanto foi utilizada a pesquisa bibliográfica exploratória que consiste na busca de literatura em material já existente, essencialmente em livros e artigos científicos que proporcionam uma maior intimidade com o problema, tornando-os mais claros. A busca pela literatura ocorreu em bases de dados (SciELO), revistas eletrônicas, sites oficiais diversos e livros que tratam da área de interesse. Concluiu-se que o importante é dar condições aos atores envolvidos no processo a magia de poder ter experiências que vão além dos muros da escola, levando-os a perceber as transformações através de suas descobertas e os resultados dessas modificações na vida de cada um e da comunidade, tornando-os cidadãos democráticos, críticos e reflexivos, pois a principal função da escola é a transformação do ser humano.

Palavras chaves: Aula-passeio, Turismo Pedagógico, Freinet

Abstract

This article sought to reflect on the tour class and the implementation of pedagogical tourism as a learning tool in the early years of elementary school by presenting the possibility of developing the teaching process of students outside the classroom, being able to expand knowledge in order to make the child sociable, participatory and citizen, promoting moments of sharing and contributing to the awakening of curiosities with this innovative method. For this purpose, Freinet's methodology has been used by theorists who research the classes-passage, highlighting its contribution as a tool for knowledge construction, where the student is the researcher and reformer of this knowledge, transforming it into a critical subject of the content taught in the classroom. For this purpose, exploratory bibliographic research was used, which consists of searching literature in already existing material, essentially in books and scientific articles that provide greater intimacy with the problem, making them clearer. The search for literature occurred in databases (SciELO), electronic journals, various official sites and books dealing with the area of interest. It is concluded that the important thing is to give conditions to the actors involved in the process the magic of being able to have experiences that go beyond the walls of the school, leading them to perceive the transformations through their discoveries and

the results of these changes in the life of each one and the community, making them democratic, critical and reflective citizens, because the main function of the school is the transformation of the human being.

Keywords: Tour Class, Educational Tourism, Freinet

INTRODUÇÃO

A aula passeio idealizada por Freinet, significa um momento de descobertas, de vivências e convivências que segundo Legrand (2010, p. 15) “Em primeiro lugar, é a necessidade imperiosa, experimentada física e psicologicamente, de sair da sala de aula em busca da vida existente no entorno mais próximo, o campo, e em contato com a prática artesanal que ainda se encontra neste meio”.

A atividade ao ar livre como a aula-passeio vem repleta de oportunidades, tanto para o professor quanto para o aluno, são momentos únicos que colocam todos os atores envolvidos diante da vivência em ambientes e experiências reais, possibilitando a todos o questionamento de seus conhecimentos e suas habilidades, propicia a relação dos conteúdos estudados em sala de aula com a visita *in loco*. Por isso é essencial a escolha do local, o planejamento, para que a aula-passeio seja dinâmica e que seja um momento de reflexão crítica.

De acordo com tema abordado neste artigo “A aula passeio e a implementação do turismo pedagógico como ferramenta de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental”, a revisão da literatura tratará dos seguintes temas: Freinet e a aula passeio: momento de vivenciar, sentir e descobrir, Contribuições das aulas-passeio para a Educação nos anos iniciais do ensino fundamental e, Direitos estabelecidos: As principais legislações inerente a Educação no Brasil.

Para se concluir os objetivos propostos realizou-se uma análise na literatura acadêmica, nas principais legislações sobre educação, em documentos e sites sobre o tema e utilizou-se a pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2002, p. 44; 41) “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos [...]” e exploratória, pois tem como “[...] objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”

Este artigo demonstrará que é possível desenvolver o processo de ensino-aprendizagem dos alunos fora de sala de aula, podendo expandir o conhecimento, torná-la sociável, participativa, cidadã, e promover momentos de partilhas e contribuir para o despertar das curiosidades.

FREINET E A AULA PASSEIO: MOMENTO DE VIVENCIAR, SENTIR E DESCOBRIR

O turismo não é mais concebido somente como uma atividade de lazer, segundo Louzeiro (2019, p. 57), é uma manifestação social que alcança outras análises. Atualmente, a práxis é indicada como “importante mecanismo facilitador do processo ensino-aprendizagem”.

Esse fenômeno social passa a ser estudado cientificamente após a segunda Guerra Mundial¹, “[...] quando o movimento turístico se mostra como força econômica [...]”, no entanto as viagens de estudo já eram praticadas pela juventude aristocrática inglesa para as cidades da Europa desde o século XVII, eram chamadas de “Grand Tour” (LOUZEIRO, 2019, p. 57)

Entretanto, por volta da década de 20 do século XX, após a Primeira Guerra Mundial², o francês Célestin Freinet idealizou o que ele chamou de aulas-passeio. O Teórico teve uma origem muito simples, ligada a vida das aldeias onde morou, filho de agricultores, seus estudos tiveram como foco a natureza, a vida rural, passou sua infância como pastor de rebanho. Sua maneira de ver o mundo estava diretamente ligada à sua origem familiar e pela maneira que viveu e cresceu. (Ito et. al., 2010; ARAÚJO; PRAXEDES, 2013).

Segundo Araújo; Praxedes (2013), Freinet, teve sua formação para professor interrompida pela Primeira Guerra Mundial, a qual lhe deixou com sequelas respiratórias, mas esse evento não diminuiu a sua vontade de lecionar. Retornando da batalha foi nomeado docente em um povoado nos Alpes Marítimos e compensou a sua falta de experiência, através das vivências em sala de aula e com leituras de autores como Rousseau³, Rabelais⁴, Montaigne⁵ e Pestalozzi⁶.

Ao assumir como mestre, encontrou uma educação tradicional, o que lhe provocou uma grande inquietude, pois de acordo com suas observações os alunos demonstravam mais interesse fora da sala de aula do que dentro dela, partindo dessas reflexões surgiu o que ele chamou de aula-passeio, tema central de suas pesquisas, pois acreditava que poderia aproximar os docentes de seus alunos, melhorar a convivência com os colegas e proporcionar uma visão mais rica do mundo externo, por meio de discussões em sala e atividades apoiadas no que foi

¹Segunda Guerra Mundial - foi um conflito marcante na história da humanidade por diversos motivos – um deles é o gigantesco número de mortes. Entre os anos de 1939 e 1945, 72 nações – incluindo o Brasil – se envolveram em operações militares, que resultaram na morte de aproximadamente 45 milhões de pessoas.

² Primeira Guerra Mundial - Entre 1914 e 1918 viveram-se quatro anos de «guerra total, com cerca de 24 milhões de mortes, miséria generalizada e destruição total que mudou o mundo fundamentalmente. Na gestão de conflitos políticos e militares, a Primeira Guerra Mundial foi a primeira guerra total, um conflito tecnológico-industrial em grande escala que desenvolveu e testou a utilização de armas novas, como tanques, aviões e submarinos e a arma química como a primeira arma de destruição maciça.

³Jean-Jacques Rousseau foi um filósofo e escritor franco-suíço. Apesar da vida conturbada e uma saúde física e psíquica instável, Rousseau tornou-se um dos maiores intelectuais do iluminismo francês.

⁴François Rabelais foi um importante escritor francês da época do Renascimento Cultural. Suas principais obras literárias são *Pantagruel* e *Gargantua*. Embora formado em Medicina e participante de ordens religiosas, dedicou-se verdadeiramente ao mundo da prosa.

⁵Michel de Montaigne foi um escritor e filósofo francês do século XVI. Sua obra foi marcada pelo ceticismo e humanismo no contexto do Renascimento Cultural. Foi influenciado por pensadores e escritores da antiguidade clássica como, por exemplo, Plutarco, Sêneca, Cícero e Lucain.

⁶Johann Heinrich Pestalozzi (1746 – 1927) foi um pedagogo Suíço, de orientação religiosa protestante e se considerava um cristão sem defender uma religião específica. Seu pensamento enfatizava a manifestação da divindade através do ser humano e caridade, que ele praticou principalmente em favor dos pobres. Por isso Pestalozzi foi um iluminista típico, por sua forte tendência religiosa.

vivenciado, conectando a teoria com a prática, e assim, poderia modificar a realidade desses indivíduos. (Ito et. al. 2010; Araújo; Praxedes, 2013).

Segundo Louzeiro (2019), outros teóricos como Andrade, Beni, Perinotto, Ansarah e Azis ab'saber, estudiosos nas áreas da pedagogia e do turismo, contribuíram para fundamentar a importância do turismo pedagógico. Esses estudiosos colocaram a importância da aula-passeio como ferramenta de construção do saber, onde o aluno é o pesquisador e reformador desse conhecimento, transformando-o em sujeito crítico do conteúdo ensinado em sala de aula, essas referências servirão de base para que os próprios alunos se posicionem como cidadãos e todo conhecimento adquirido sirva de base para qualquer estudo em ambientes maiores.

Segundo Barros; Vieira (2019, p. 82) baseado nos princípios de Freinet “a aula-passeio é um momento de vivenciar, descobrir e sentir novas sensações, despertando novos interesses e curiosidades nos alunos”.

Vale ressaltar que segundo Louzeiro (2019, p. 58) existem outras denominações para turismo pedagógico, como aula-passeio, viagens de estudo e visita técnica e é reputada como uma “prática inovadora” estando em desenvolvimento. Algumas instituições de educação estão agregando aos seus currículos escolares e projetos multidisciplinares, essa prática.

O turismo pedagógico representa a oportunidade de explorar a relação homem-espaco, nas mais variadas perspectivas de análise do conhecimento humano (geográfico, físico, biológico, ecológico, social, etc.) de forma interativa, divertida e multidisciplinar, emprestando o olhar crítico do turismo, em situações cotidianas de viagens técnicas. (LOUZEIRO, 2019, p. 58)

Gomes (2012, p. 89), afirma que a adoção desse recurso pode ser realizada nos mais variados espaços e em qualquer idade, e segundo Louzeiro (2019, p. 60) “representa a oportunidade de explorar a relação homem-espaco nas mais variadas perspectivas de análise do conhecimento humano de forma interativa, prazerosa e multidisciplinar”

Nesse contexto, Ito et. al. (2010, p. 195), cita Freinet que “[...] acreditava que educar é construir coletivamente [...]” e diante dessa crença desenvolveu a sua teoria em quatro eixos essenciais: 1) Cooperação: forma de construção social do conhecimento; 2) Comunicação: forma de integrar esse conhecimento; 3) Documentação: registro diário do que se constrói; e 4) Afetividade: elo essencial entre as pessoas e objeto de conhecimento.

A genialidade de Freinet estava também em compreender, ou melhor, em “viver”, antes de teorizar, o isomorfismo indispensável entre a prática dos alunos e a dos professores. O “Movimento Freinet” é um movimento cooperativo, em que as pessoas, voluntariamente, compartilham reflexões e produções (LEGRAND, 2010, p. 27)

Ito et al. (2010, p. 195) acredita que essa construção coletiva tem como objetivo maior “o desenvolvimento da compreensão crítica da realidade e a ação participativa na transformação, conforme a designação do coletivo, referendando a ideia de que o sujeito da ação coletiva é o conjunto de indivíduos que participa do processo”.

Nesse contexto, a aula-passeio proposta por Freinet, (Ito et, al., 2010, p. 195) ocorre como hipóteses de “[...] enriquecimento das atividades e ações pedagógicas

[...]” e o sistema de Freinet possibilita que o aluno atinja três objetivos fundamentais: 1) Autonomia – vivendo situações reais, assumindo novas responsabilidades e descobrindo capacidades; 2) Pesquisa – ao ampliar o campo das investigações, chegando a descobertas inesperadas e interessantes e, 3) Integração – pois privilegia o encontro com o outro (colega, monitor ou professor) em ambiente fora do cotidiano, incentivando o desenvolvimento do vínculo afetivo.

Além dos eixos essenciais, dos objetivos (ITO et. al., 2010 p,196), a aula-passeio é formada por cinco momentos de acordo com as proposições de Freinet: Motivação, preparação, ação, prolongamento e comunicação.

Na fase da Motivação onde se inicia a execução e o desencadeamento das escolhas de eventos e acontecimentos que são retirados de jornais e revistas, eleito o assunto de interesse, o local da visita surge naturalmente.

A Preparação é o momento do planejamento, onde são observados os planos pedagógico, financeiro e material, e também a adaptação dos componentes do grupo às regras coletivas de conduta, como: o desembolso de recursos, seguir as normas de segurança, fazer filas, ter hora do lanche.

Fase da ação, momento onde o aluno desbrava o cotidiano, explora novos espaços, busca interagir com a equipe, troca de experiências e observações individuais, é o ápice da atividade. O professor deve estar atento a todas as manifestações, atitudes e exclamações dos estudantes, pois segundo (ITO et. al., 2010, p.196), “pois elas serão fundamentais para o desenvolvimento da fase seguinte.

Aqui nesta fase de acordo com Ito et. al. (2010), há um prolongamento das relações afetivas estabelecidas na fase da ação que facilitará o processo de comunicação.

A comunicação ocorre de várias formas, cada equipe escolhe como vai realizar a exposição dos conhecimentos, das descobertas e das sensações adquiridos, que pode ser: jornal, exposições, teatro, música, o processo de construção é democrático, são respeitadas as individualidades.

Para Machado (2014) a saída de campo é, essencialmente importante, pois estimula no estudante uma “[...]sensação de pertencimento[...],” e “[...] estimula o pensamento crítico e o raciocínio [...]” por isso uma aula-passeio “[...] demanda um roteiro prévio – quanto mais detalhado, melhor, é preciso que o professor tenha bem claros os objetivos da visita, bem como a forma de avaliação a ser pedida à turma a partir da atividade”.

Machado (2014) corrobora que Freinet estimulava as crianças a buscarem suas próprias experiências, de acordo com a curiosidade inerente a cada faixa etária. O papel do professor é compreender a história pessoal de cada aluno de um lado e do outro, toda informação que chega pra esse indivíduo, e considerar a relação desses dois aspectos pois é na junção desses dois vetores que cada um planeja o seu lugar no mundo.

CONTRIBUIÇÕES DAS AULAS-PASSEIO PARA A EDUCAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Para Freinet, segundo Legrand (2010, p. 15) as aulas fora da sala de aula eram imprescindíveis, uma experiência física e psicológica em busca da vida que existia ao redor, “com a finalidade de observar o ambiente natural e humano”, de acordo com Araújo; Praxedes (2013), Freinet diante de suas observações percebendo o entusiasmo das crianças fora da sala de aula, explorando os arredores e as curiosidades que nasciam dos acontecimentos, as aulas-passeio, aos poucos, foram incorporadas a rotina escolar, pois possibilitavam aos estudantes um contato direto em eventos reais, colocando-os diante da teoria e da prática, possibilitando um convívio agradável entre todos os indivíduos comprometidos no processo (Viveiro; Diniz, 2009).

Para Dallabona; Schroeder (2013, p. 5) fazer uma relação do cotidiano com o conhecimento adquirido em sala, faz com que a aula fique mais relevante e atraente, ressalta que a educação nas séries iniciais deve privilegiar a “Ação das crianças” e levar em conta a importância da participação desses sujeitos na construção dos saberes, percebendo “que isso se trata do início do processo de educação científica das crianças para a vida em sociedade, ou seja, um período caracterizado por um intenso processo de descobertas sobre o mundo”.

Sobretudo saber, que de acordo com os direitos das crianças na educação infantil é necessário e imperativo que o professor fomente seus alunos física, psíquica e cognitivamente através de experiências divertidas e diferentes, estimulando várias maneiras de refletir e proceder frente a determinadas situações. (JESUS; GERMANO, 2013).

A educação tem por finalidade contribuir para a formação do homem pleno, inteiro, uno, que alcance níveis cada vez mais competentes de integração das dimensões básicas – o eu e o mundo -, a fim de que seja capaz de resolver-se, solucionando os problemas globais e complexos que a vida lhe apresenta, e que seja capaz também de, produzindo conhecimento, contribuir para a renovação da sociedade e a resolução dos problemas com que os diversos grupos sociais se defrontam (LÜCK, 2016, p. 62).

Nesse contexto, as técnicas desenvolvidas por Freinet, segundo Barros et. al (p. 8), contribuem para o direito “[...] à apropriação da cultura, aos bens culturais historicamente construídos pelo homem, ao longo da história”, colaborando com “[...] o processo de humanização das crianças na escola”, onde a instituição escolar nessa execução tem papel essencial, pois, ela oferece o acesso a esses sujeitos, incentivando a apropriação do conhecimento e a transformação deste, modificando a sua realidade.

Diante desses apontamentos, o corpo docente tem que forjar nessas crianças outras razões e necessidades, fazendo com que esses indivíduos tomem posse da “cultura mais elaborada, criada pelos homens e mulheres ao longo da história”. (BARROS et. al., p. 5).

A pedagogia ocupa-se da educação intencional. Como tal, investiga os fatores que contribuem para a construção do ser humano como membro de uma determinada sociedade, e os processos e meios de formação. Os resultados obtidos dessa investigação servem de orientação da ação educativa, determinam princípios e formas de atuação, ou seja, dão uma direção de sentido à atividade de educar. (LIBÂNEO, 2010, p.33)

É essencial para os educadores refletirem sobre as práticas pedagógicas, os pontos de vista das crianças, apreensão do saber e o desenvolvimento humano (BARROS et. al.).

As transformações que ocorrem no mundo, atualmente são muito velozes, afirma Elias (2017. p. 615) e ressalta que Freinet, novamente nos auxilia com sua reflexão de que, “[...] a criança deve ser levada a buscar referenciais teóricos e práticos para solucionar problemas de conteúdos programáticos presentes no currículo das escolas[...]”

Vale alertar que se o professor analisar adequadamente o seu cotidiano escolar e vital, irá identificar facilmente inúmeras dificuldades que resultam da ótica fragmentadora, o que, por si estabelece a necessidade do enfoque interdisciplinar e globalizador do ensino. (LÜCK, 2016, p, 24)

Nesse sentido, o turismo educacional (aula-passeio) cerca os indivíduos dos mais variados espaços como: físico, geográfico, ecológico e tantos outros, oferecendo um novo olhar em relação aos conteúdos discutidos em sala de aula e esse por abarcar inúmeras áreas do conhecimento “[...] vem sendo considerado como um instrumento importante na aprendizagem [...]”. (Scremin; Junqueira, 2012, p. 27)

DIREITOS ESTABELECIDOS: AS PRINCIPAIS LEGISLAÇÕES INERENTE A EDUCAÇÃO NO BRASIL

A educação aparece nas constituições de 1824 e 1891 apenas como instrução, isto é, apenas como conhecimento ministrado pelo professor, só no século XX surge como *direito de todos* nas cartas Magnas de 1937 e 1946. (MARTINS, 2001)

Creemos que a partir de 1934, a educação é vista como um processo de socialização e aprendizagem encaminhada ao desenvolvimento intelectual e ética de uma pessoa. Decerto, é essa a maior contribuição dos parlamentares na fase republicana: a socialização do conhecimento formal. (MARTINS, 2001.)

A Constituição Federal (1988) em seu artigo 205, protegeu o indivíduo, visando-o como pessoa, como cidadão e como profissional, e responsabilizou o Estado, a Família e a Sociedade, colocando-os como promotores dessa educação. Cada um nos seus papéis desenvolverão o ensino consoante as bases elencadas no artigo 206, destacaremos aqui o princípio de “[...] liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber. No seu artigo 210 cuidou dos conteúdos mínimos para o ensino fundamental, onde foi assegurado a formação básica e o “[...] respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1988).

Segundo Serenna (2018) existiram duas Leis de Diretrizes e Bases da Educação – (LDB) no período da Ditadura Militar no Brasil e após a redemocratização do país depois da Constituinte, onze anos depois nasceu a Lei nº 9.394 de 1996 – a LDB (Lei Darcy Ribeiro), atualmente vigente, legislação estabelece e norteia os preceitos e estrutura educacional brasileira, em seu bojo estão compreendidos os princípios inerentes a educação e estabelecidos os deveres do Estado relacionados a mesma.

A Base nacional comum curricular- (BNCC) (p. 7) é uma declaração que se destina, unicamente à nortear a educação ensinada na escola e orienta-se pelos “[...] princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica” “[...] considerando as particularidades metodológicas, sociais e regionais de cada instituição” é uma normativa, onde são definidos o que todos os estudantes ao longo do processo, progressivo e orgânico de aprendizagem devem desenvolver assim como as competências e habilidades durante todas as fases e modalidades (BNCC, 2020; ABREU, 2020).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – (PCN) (1997, p, 13) é utilizado como referência de peculiaridade em todo Brasil em relação ao Ensino Fundamental, tem como função primordial a de conduzir e asseverar a “[...] a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual [...]”, é uma proposta flexível, não é homogênea e impositiva, respeita a política executiva dos Estados e Municípios, a diversidade sociocultural de cada região e autonomia dos educadores.

O conjunto das proposições aqui expressas responde à necessidade de referenciais a partir dos quais o sistema educacional do País se organize, a fim de garantir que, respeitadas as diversidades culturais, regionais, étnicas, religiosas e políticas que atravessam uma sociedade múltipla, estratificada e complexa, a educação possa atuar, decisivamente, no processo de construção da cidadania, tendo como meta o ideal de uma crescente igualdade de direitos entre os cidadãos, baseado nos princípios democráticos. Essa igualdade implica necessariamente o acesso à totalidade dos bens públicos, entre os quais o conjunto dos conhecimentos socialmente relevantes. (BRASIL, 1997, p.13),

O próprio PCN (1997, p. 13) coloca que a busca da qualidade do ensino no Brasil depende de investimento em diferentes aspectos “[...]como a formação inicial e continuada de professores, uma política de salários dignos, um plano de carreira, a qualidade do livro didático, de recursos televisivos e de multimídia, a disponibilidade de materiais didáticos [...]”.

As Diretrizes Curriculares Gerais Nacionais para a Educação Básica – (DCN) (2013, p. 7; 8), tem como objetivo determinar os alicerces nacionais para a Educação infantil, fundamental e médio, onde os Estados, Distrito Federal e Municípios poderão formular as próprias orientações, garantindo a “integração curricular das três etapas seguintes desse nível da escolarização, essencialmente para compor um todo orgânico” e segundo a própria DCN existe uma contingência de modernização das políticas de educação que vislumbre o direito de qualquer brasileiro “[...] à formação humana e cidadã e à formação profissional, na vivência e convivência em ambiente educativo”.

Segundo a DCN (2013) a escola é um espaço, onde jovens e adultos, tem um convívio coletivo, as trocas, o acolhimento e o aconchego são privilegiados, garantindo o bem-estar das crianças, adolescentes e adultos, onde se valoriza as raízes culturais de cada região, os aspectos são transformados e há uma nova leitura da cultura que foi herdada.

Segundo o Ministério da Educação o Currículo em Movimento “busca melhorar a qualidade da educação básica por meio do desenvolvimento do currículo da educação infantil, do ensino fundamental e ensino médio”, tendo como objetivo o desenvolvimento dos “tempos, espaços e oportunidades educacionais”, pois as instituições educacionais não são somente locais físicos, mas essencialmente espaços onde se constrói o conhecimento e se realiza a socialização. O Currículo em Movimento deve ser avaliado de forma permanente, refletindo sobre o comportamento social e modificador da escola. (BRASIL; FIRMINO).

Segundo Braga (2014) o turismo pedagógico é uma experiência que transforma o ensino fora da sala de aula, não é um simples passeio escolar, são viagens mais prolongadas, previstas dentro do calendário escolar.

No entanto, a Lei do Turismo - Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008, não prevê o turismo pedagógico em seu conteúdo. O projeto de Lei nº 3.353, (2019), que altera a lei do turismo, incluindo o turismo educacional ou pedagógico na Lei que dispõe sobre a Política Nacional do Turismo, traz como justificativa que o turismo pedagógico já é uma prática nas escolas e que já consta nos parâmetros curriculares nacionais, que é essencial para o desenvolvimento da aprendizagem dos discentes a incorporação de atividades externas a salas de aula.

Segundo Gaerther (2019), os quatro pilares da Educação elaborados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – (UNESCO), determinam “os aprendizados considerados essenciais para que as crianças se desenvolvam cognitivamente e socialmente”, isto é, preparam o indivíduo para a vida profissional, para viver em sociedade, transformando-os em “cidadãos mais justos, empáticos e preparados para lidar com adversidades” e são eles: 1 – Aprender a conhecer – envolve a compressão, a descoberta e a construção do conhecimento; 2 – Aprender a fazer – envolve o conhecimento na teoria e na prática; 3 – Aprender a conviver – aprende-se a convivência em sociedade e ter empatia pelo outro; 4 – Aprender a ser – envolve o desenvolvimento do ser humano na sua integralidade. Os pilares foram concebidos por Jacques Delors, professor, político e economista francês.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É brilhante a contribuição do Pedagogo Freinet para o ensino aprendizagem, tanto para o aluno como para o professor. O mesmo foi visionário ao conceber, dentre outras técnicas a metodologia das aulas-passeio, olhando para as crianças com empatia, humanidade e sensibilidade, desta maneira provou seu método ser eficaz para a prática pedagógica até os dias atuais.

Uma das melhores ferramentas para se transformar a teoria em prática é a inserção das aulas-passeio nos anos iniciais do ensino fundamental, pois aplica-se o conteúdo na própria vivência do aluno, onde o indivíduo aprende também a partilhar a sua vivência com o outro.

O pedagogo ao utilizar a prática da aula-passeio permite ao aluno conhecer melhor o lugar onde vive, aprende como cuidar de si e do outro, a preservar o meio ambiente, a valorizar a história e o patrimônio do lugar onde vive, a dar mais importância aos conhecimentos e as diversidades, culturais, sociais, políticas, artísticas e geográficas, construindo a sua identidade.

Independente da nomenclatura utilizada para conceituar essa experiência extraclasse como: aula-passeio, estudo do meio, saída de campo, turismo educacional ou turismo pedagógico, o importante é dar aos alunos e professores o privilégio de aprender juntos, além dos muros da escola, perceber as transformações através de suas descobertas e os resultados dessas alterações na vida de cada um e da comunidade, tornando-os cidadãos democráticos, respeitosos, críticos e reflexivos, pois a principal função da escola é a transformação do ser humano.

Podemos concluir e afirmar através dessa pesquisa que segundo Freinet as aulas-passeio contribuem para a formação integral do aluno, pois as mesmas desenvolvem nos discentes a autonomia, tornando-os cooperadores, comunicadores, produtores de conteúdos diários e também mais afetivos, atingindo assim, a integralidade das competências socioemocional e cognitiva. Portanto, faz-se necessário a educação integral desses indivíduos, onde o melhor direcionamento para esse aspecto está na educação inter e multidisciplinar.

REFERÊNCIAS

ABREU, Nicolle. BNCC: Tudo que você precisa saber sobre a Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <https://www.somospar.com.br/bncc-base-nacional-comum-curricular/>. Acesso em: 31 de out. de 2020.

ARAÚJO, Magnólia Fernandes Florêncio de. PRAXEDES, Gutemberg de Castro. A aula passeio da pedagogia de Célestin Freinet como possibilidade de espaço não formal de educação. Disponível em: [file:///C:/Users/T-Gamer/Downloads/artigo%20Aula%20Passeio%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/T-Gamer/Downloads/artigo%20Aula%20Passeio%20(2).pdf). Acesso em: 29 de out. de 2020.

BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de. VIEIRA Andreia Maria de Souza. A aula-passeio como experiência vivida: Freinet no ensino superior. Disponível em: [file:///C:/Users/T-Gamer/Downloads/1498-6196-1-PB%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/T-Gamer/Downloads/1498-6196-1-PB%20(3).pdf). Acesso em: 28 de out. de 2020.

BARROS, et. Al. As implicações pedagógicas de Freinet para a educação infantil: das técnicas ao registro. Disponível em: http://www3.fe.usp.br/secoes/inst/nov.o/agenda_eventos/inscricoes/PDF_SWF/14597.pdf. Acesso em: 02 de nov. de 2020;

BRAGA. Gustavo Henrique. Turismo pedagógico cresce no Brasil. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/604-turismo-pedagogico-cresce-no-brasil.html>. Acesso em: 31 de out. de 2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 31 de out. de 2020.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 30 de out. de 2020.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica-DCN. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nov.a-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 31 de out. de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Programa Currículo em Movimento. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-curriculo-em-movimento-sp-1312968422>. Acesso em: 01 de nov. de 2020.

BRASIL. Lei do Turismo - Lei 11771/08 | Lei nº 11.771. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/93158/lei-do-turismo-lei-11771-08>. Acesso em: 31 de out. de 2020.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 31 de out. de 2020.

BRASIL. Secretaria de Estado da Educação - SEDF GDF. Disponível em: http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/1_pressupostos_teoricos.pdf. Acesso em: 31 de out. de 2020.

BRASÌLIA. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei n.º 3.353, DE 2019. Altera a Lei nº11.771 de 17 de setembro de 2008, que dispõe sobre a Política Nacional de Turismo para incluir, na seção das ações, planos e programas, o apoio à implantação do turismo educacional. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=ED7284E7C1B02961D21633CB0CC21783.proposicoesWebExterno2?codteor=1767932&file=Avulso+-PL+3353/2019. Acesso em: 31 de out. de 2020. Texto Original

DAEHNHARDT, Patrícia. As origens da Grande Guerra e o estatuto de Grande Potência: o caso da Alemanha. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-91992014000200006. Acesso em: 28 de out. de 2020.

ELIAS Marisa Del Cioppo. A Atualidade da Proposta Pedagógica de Célestin Freinet. Disponível em: <file:///C:/Users/T-Gamer/Downloads/9666-26559-1-PB.pdf>. Acesso em: 28 de out. de 2020.

FIRMINO, Fabiana. Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos. Disponível em: https://pedagogiaparaconcurso.com.br/curriculo-em-movimento-da-educacao-basica-pressupostos-teoricos/#O_que_e_o_Curriculo_em_Movimento. Acesso em: 31 de out. de 2020.

GAERTNER, Erasto. Os 4 pilares da Educação da UNESCO. Disponível em: <https://www.erasto.com.br/noticias/pilares-da-educacao-da-unesco>. Acesso em: Nov. de 2020.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES. et. Al. Turismo pedagógico como ferramenta de educação patrimonial: a visão dos professores de História em um colégio estadual de Parnaíba (Piauí, Brasil). Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/viewFile/25326/17713>. Acesso em: 8 de nov. de 2020.

ITO et. Al. Turismo e Valorização do Patrimônio em Presidente Prudente: Experiência com a aula-passeio. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/topos/article/viewFile/2258/2067>. Acesso em: 28 de out. de 2020.

JESUS, Degiane; Amorim Dermiro de; GERMANO, Jéssica. A Importância do Planejamento e da Rotina na Educação Infantil. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/II%20Jornada%20de%20Didatica%20e%20I%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD%20-%20Docencia%20na%20educacao%20Superior%20caminhos%20para%20uma%20praxis%20transformadora/A%20IMPORTANCIA%20DO%20PLANEJAMENTO%20E%20DA%20ROTINA%20NA%20EDUCACAO.pdf>. Acesso em: 02 de nov. de 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010.

LEGRAND, Louis. Célestin Freinet. Disponível em: [file:///C:/Users/T-Gamer/Downloads/Livro%20Celestin%20Freinet%20Mec%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/T-Gamer/Downloads/Livro%20Celestin%20Freinet%20Mec%20(1).pdf). Acesso em: 30 de setembro de 2020.

LOUZEIRO, Flavia Oliveira da Silva. Experimentando o conhecimento: o Turismo Pedagógico como ferramenta para o Ensino Profissional. Disponível em: <file:///C:/Users/T-Gamer/Downloads/6582-Texto%20do%20artigo-32828-2-10-20190413.pdf>. Acesso em: 28 de out. de 2020.

LÜCK, Heloísa. Pedagogia Interdisciplinar Fundamentos Teóricos-Metodológicos. Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 2016.

MACHADO, Sandra. Aula-passeio: instrumento pedagógico mais do que aprovado pelos alunos. Multirio a Mídia educativa da Cidade. Disponível em: <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/761-aula-passeio-um-instrumento-pedagogico-mais-do-que-aprovado>. Acesso em: 28 de out. de 2020.

MARTINS, Vicente. Educação na Constituição de 1988: O artigo 205. Direito Net. Disponível em: <https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/479/Educacao-na->

Constituicao-de-1988-O-artigo-205#:~:text=Diz%20o%20artigo%20205%20da,sua%20qualifica%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20trabalho%22. Acesso em: 30 de out. de 2020.

MEDEIRO, Alexsandro. Pestalozzi. Disponível em: <https://www.sabedoriapolitica.com.br/products/pestalozzi/>. Acesso em: 28 de out. de 2020.

MORAIS, Pâmela. CALIXTO, Luiza. Segunda Guerra Mundial: como impactou a história?. Disponível em: <https://www.politize.com.br/segunda-guerra-mundial/>. Acesso em: 28 de out. de 2020.

PORFIRIO, Francisco. Jean-Jacques Rousseau. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/filosofia/jean-jacques-rousseau.htm>. Acesso em: 28 de out. de 2020.

RAMOS, Jefferson Evandro Machado. Michel de Montaigne. Disponível em: https://www.suapesquisa.com/filosofia/michel_montaigne.htm. Acesso em: 28 de out. de 2020.

SCREMIN, Juliane; JUNQUEIRA, Sérgio. Aprendizado Diferenciado: Turismo Pedagógico no âmbito Escolar. Disponível em: <https://docplayer.com.br/41274631-Aprendizado-diferenciado-turismo-pedagogico-no-ambito-escolar.html>. Acesso em: 02 de nov. de 2020.

SERENNA, Nathalia. Leis que regem o sistema Educacional Brasileiro. Jusbrasil. Disponível em: <https://serenna.jusbrasil.com.br/artigos/605460083/leis-que-regem-o-sistema-educacional-brasileiro>. Acesso em: 31 de out. de 2020.

SOUZA, Elaine Barbosa de. François Rabelais. Disponível em: https://www.suapesquisa.com/quemfoi/francois_rabelais.htm. Acesso em: 28 de out. de 2020.